

Apresentamos o Centro de Excelência Física



Tratamento médico ou prática de atividade física? Os dois

No local, médicos, nutricionistas, fisioterapeutas e Profissionais de Educação Física planejam e definem o tratamento em conjunto para que o cliente tenha o melhor resultado possível e saia do Centro, pronto para voltar à vida normal.

À primeira vista, o local parece uma clínica comum de tratamento de saúde: uma recepção, pessoas aguardando atendimento, corredores e portas com indicações de atendimento médico. Mas não se engane. Essa primeira impressão muda totalmente quando vemos Profissionais vestidos com bermudas e camisetas transitando em direção a uma sala de condicionamento cárdio respiratório e prática de exercícios, seguidos por pacientes com roupa de treino de ginástica. Afinal, o local é para tratamento médico ou prática de atividade física? A resposta: os dois.

O Centro de Excelência Física (Cefis), que comunga tratamento multiprofissional com atividades físicas tem cada vez mais conseguido resultados excelentes tanto em atletas que precisam de reabilitação como em pessoas comuns. Um dos carros chefes é a reabilitação cardíaca, mas o Centro atende desde indicações médicas, até pessoas que desejam simplesmente sair do sedentarismo.

Além de uma equipe comprometida, tecnologia de ponta e serviços de excelência, o segredo desse sucesso todo, segundo o Profissional de Educação Física, membro da Comissão Técnica da Seleção Brasileira de Futebol e sócio fundador do Centro, Francisco Gonzales é o caráter multiprofissional das equipes de atendimento que, antes de iniciar qualquer procedimento, realiza uma reunião em conjunto com os coordenadores de cada área para definir o tratamento mais adequado para cada caso.

O passo a passo prático quem explica é a médica coordenadora da reabilitação cardíaca do Cefis, Gisele Mattioli. “Existe um médico, que faz o diagnóstico de uma lesão articular, o fisioterapeuta que faz o trabalho funcional inicial, depois tem um condicionamento físico onde o paciente é restabelecido para que ele retorne as atividades físicas e laborativas de forma normal”.

A qualidade do atendimento e o comprometimento dos profissionais envolvidos, que são marcas desde a criação do local, fez com que o Cefis se tornasse o Centro de Excelência Física de um grande plano de saúde nacional. “Geralmente o plano encaminha os pacientes para a fisioterapia, RPG e reabilitação cardíaca. Se algum paciente tiver interesse em continuar, e isso vem acontecendo, ele é redirecionado para o condicionamento físico”, explica Gonzalez. E complementa, “o que nós estamos fazendo hoje é uma mudança de paradigmas”.

Como tudo começou

O Centro no formato e local atuais é algo novo. Ele é resultado da fusão entre um espaço físico de propriedade de Francisco Gonzalez e um grande plano de saúde. Mas essa história começou bem antes, exatamente há 16 anos.

“Comecei em um espaço onde recebia pacientes para fazer um trabalho de recuperação pós-cirúrgica, de condicionamento físico e também estético”, conta Gonzalez. Nessa época, o local tinha 40 m² e recebia cada dia mais pacientes através de indicações médicas. Com o tempo, surgiu a necessidade de um espaço para a Fisioterapia. Foi então que o local ficou pequeno para os planos do fundador. Pensando na parte de reabilitação cardíaca, foram firmadas parcerias e o Centro passou a oferecer além da reabilitação cardíaca, fisioterapia, RPG e pilates. A parceria com o plano de saúde veio após o presidente do mesmo ter passado por tratamento no local.

Após se tornar local de excelência do plano, o espaço físico dobrou de tamanho junto com a quantidade de serviços já oferecidos. “Passamos a ter uma sala só de testes de ergometria e ergoespirometria, com isso, o volume aumentou, pois juntou os clientes do plano com os de condicionamento físico”, destaca Gonzalez.

O papel do Profissional de Educação Física

“Eu sempre defendi que a fisioterapia tinha que ser completa e trabalhada em conjunto com o condicionamento físico, pois não adianta tirar a dor do paciente e começar um esporte, pois ele acabará fazendo um bate-volta. Se ele não prepara a musculatura ele irá reincidir”, explica Gonzalez. Partindo dessa premissa, o Profissional de Educação Física é um dos agentes da equipe e atua em pé de igualdade com os demais profissionais. “Toda essa passagem da fisioterapia, tanto a fisioterapia fase 2, quanto o condicionamento físico é elaborado pelo Profissional de Educação Física. Assim como a reabilitação cardíaca recebe a coordenação de um médico, existe a coordenação do trabalho de força pelo Profissional de Educação Física”, complementa.

O que acontece na realidade é uma mudança de paradigma do próprio Profissional de Educação Física. No caso do Cefis, ele faz parte de todo o tratamento clínico que é oferecido aos pacientes. Quando se tem uma equipe multidisciplinar, cada um realiza o seu trabalho específico e cada um tem a sua importância específica dentro daquele trabalho. Não existe uma diferença, existem perspectivas diferentes dentro do próprio tratamento, onde cada um entra num momento específico, mas todos conversam o tempo todo.

“Acredito que com o tempo, tanto as agências reguladoras, quanto as próprias operadoras de saúde vão perceber que o Profissional de Educa-

ção Física está inserido dentro do tratamento de saúde, mas não da forma como era visto antigamente”, acredita Gisele Mattioli. Ela complementa: “É gratificante tanto para o paciente que se sente reconfortado ao perceber que a equipe conversa entre si em prol da sua melhora clínica, como para a operadora, pois este é um paciente que não tem reincidência, que se expressa em alto custo para a operadora”, finaliza.

